

Maria Eduarda Freitas Silva
Alexandre Jeronimo Correia Lima
Marciana Silva de Oliveira
Isadora Enéas Maia

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Grupo de Trabalho:

Metodologias de ensino em Sociologia/Ciências Sociais e o universo digital: uso de TICS e
Educação Midiática

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

São Paulo, SP

2025

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

Maria Eduarda Freitas Silva ¹
Alexandre Jeronimo Correia Lima²
Marciana Silva de Oliveira ³
Isadora Enéas Maia ⁴

RESUMO

No trabalho em sala de aula, o professor de sociologia se depara com a bagagem sociocultural que os estudantes trazem de fora da escola. Muito dessa bagagem é construída através das vivências desses alunos nas redes sociais, o que se manifesta em comentários destes, referentes aos mais diversos objetos sociais discutidos pela sociologia no ensino médio, como gênero, raça, política, trabalho, consumo etc. O trabalho aqui proposto surge da inquietação de entender como a presença das redes sociais no cotidiano da juventude possui implicações na formação de identidades, senso crítico, acesso à informação e construção do conhecimento dos estudantes, sendo possível, e inclusive até necessário, o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica do professor de sociologia. Como proposta metodológica, parte de uma perspectiva qualitativa, com uma pesquisa bibliográfica com vista a analisar os documentos curriculares que norteiam o ensino de sociologia no ensino médio, bem como a realização de um levantamento de perfis no Instagram que apresentem em suas postagens objetos da sociologia presentes do currículo do ensino médio, além da reflexão sobre como essas postagens podem fazer parte do plano de aula do professor de sociologia sendo relevante para que a prática pedagógica do professor e o currículo do componente de sociologia encontrem sentido diante da realidade do público estudantil que temos hoje dentro dos muros da escola.

Palavras-chave: Redes Sociais, Ensino Médio, Sociologia.

INTRODUÇÃO

No trabalho em sala de aula, o professor de sociologia se depara com a bagagem sociocultural que os estudantes trazem de fora da escola. Muito dessa bagagem é construída através das vivências desses alunos nas redes sociais, o que se manifesta em comentários destes, referentes aos mais diversos objetos sociais discutidos pela sociologia no ensino médio, como gênero, raça, política, trabalho, consumo etc.

O trabalho⁵ aqui proposto surge da inquietação de entender como a presença das redes sociais no cotidiano da juventude possui implicações na formação de identidades, senso

¹ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, freitasunilab@gmail.com parda, mulher cis, Ocara-CE.

² Prof. Dr. da Universidade Federal do Ceará - UFC, alexandrejeronimo@ufc branco, homem cis, Fortaleza-CE

³ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, profsociomarci@gmail.com negra, mulher cis, Acarape-CE.

⁴ Mestranda do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, isadora.emaia@gmail.com; Mulher cis, parda, Pacoti-CE.

crítico, acesso à informação e construção do conhecimento dos estudantes, sendo possível, e inclusive até necessário, o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica do professor de sociologia

Essa discussão se dará a partir da perspectiva de utilização do Instagram como ferramenta pedagógica através do uso de postagens de perfis que se propõem a disseminar conteúdos sociológicos nessa plataforma, como @sociologiaillustrada, nas aulas de sociologia como forma de intensificar o entendimento do conteúdo estudado e sua relação com o cotidiano dos estudantes, gerando um maior interesse dos estudantes pelas aulas, visto que se interligará com o espaço das redes sociais a qual eles estão imensamente inseridos, aspecto previsto na BNCC (2018) para o ensino médio, em sua competência geral da educação básica de número 05:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p.11).

A utilização do Instagram como ferramenta pode possibilitar a análise de conteúdo de postagens de perfis voltados para a disseminação do conhecimento sociológico, que podem integrar-se as temáticas e conteúdos programáticos da sociologia, como por exemplo, *A questão do trabalho* através de influencers, divulgadores digitais e “produtores de conteúdo”; *As práticas de consumo* influenciadas pelas propagandas desses influencers; *Política e cidadania* a partir da produção de discursos políticos e propagandas eleitorais nas redes sociais; *Gênero e sexualidade* em comunidades LGBTQIA+ em comunidades virtuais; *A disseminação de discurso de ódio* quando discussões sociais que envolvem os grupos taxados como minorias; *Mobilização trabalhista na defesa de direitos*, como aconteceu recentemente em torno da proposta de mudança na escala 6x1; Ou seja, as possibilidades de uso das redes sociais como campo de aprendizagem são infinitas para o fazer sociológico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa investigação constitui-se com uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica como forma de analisar as propostas curriculares que norteiam o ensino de sociologia no ensino médio como a Base Nacional Comum Curricular (2018) a nível nacional e o Documento Curricular Referencial do Ceará (2021) a nível estadual,

⁵ Este trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFSOCIO com financiamento pela CAPES.

interligando com a discussão teórica sobre a Sociedade do conhecimento (De Mari, 2012) e Era da informação (Castells, 2000).

Para identificação de perfis do instagram que possam ser utilizados como ferramenta pelo professor de sociologia, foi realizado um levantamento de perfis na referida plataforma, que apresentem em suas postagens objetos da sociologia presentes no currículo do ensino médio, a partir dos seguintes critérios:

- Ter o termo “sociologia” ou variáveis como nome de usuário para identificação imediata em possíveis buscas pelos usuários;
- Perfis ativos, com postagem nos últimos dois meses, e
- Diversidade de temas que se interliguem com o currículo de sociologia para o ensino médio;

Neste processo foram identificados os seguintes perfis até o dia 10 de junho de 2025:

PERFIL (Nome de usuário)	CONTEÚDOS ABORDADOS	ESTILO DE POSTAGENS	NÚMEROS⁶
@sociologia ilustrada	Clássicos da sociologia; Educação; política; trabalho; povos originários.	Ilustrações autorais	706 posts 25 mil seguidores
@sociologiaemmapas	Mídia; imigração; sociologia brasileira; aquecimento global; gênero; racismo; sociedade midiaticizada.	Mapas mentais	409 posts 11,7 mil seguidores
@sociologia.liquida	sociedade midiaticizada; sociedade do cansaço.	Charges e ilustrações não autorais	1.526 posts 504 seguidores
@sociologiadadepressao	Clássicos da sociologia; raça; gênero; sociologia brasileira; trabalho.	Quis; postagens com citações de autores.	607 posts 11,5 mil seguidores
@cafécomsociologia	Ensino de sociologia; política; educação; povos originários.	Reels de entrevistas	8.204 posts 861 mil seguidores
@sociologiaanimada	Clássicos da sociologia; trabalho; tecnologia e educação;	Divulgação de jogos sociológicos; mapas mentais e apresentações de teorias e autores.	73 posts 4.257 seguidores
@socio.logico	Clássicos da sociologia; sociologia	Propostas pedagógicas;	169 posts 2.218

⁶ Atualizada em 10/06/2025

	da fofoca; sociologia do amor; juventudes; urbanismo.	carrossel explicativo	seguidores
@olharsociologico	Clássicos da sociologia; cultura; gênero; conceitos sociológicos.	carrossel explicativo; sequência de stores.	846 posts 6.751 seguidores

(Fonte: elaborada pelos autores)

A tabela apresenta oito contas, com o nome de usuário dos perfis identificados, os conteúdos abordados e estilo de postagens, além de dados quantitativos acerca das contas, como número de seguidores e postagens, para que seja possível ter uma breve noção sobre o alcance dos perfis indicados. É preciso destacar ainda que existe a possibilidade da existência de várias outras contas similares que apresentem abordagens sociológicas, afinal estas são apenas as que foram possíveis identificar seguindo as indicações de algoritmos para o perfil dos pesquisadores.

A partir desse levantamento é possível buscar mecanismos de interligação das postagens com propostas pedagógicas que possam fazer parte do plano de aula do professor de sociologia de forma direta, pois as postagens já indicam temáticas e teóricos que fazem parte do escopo de objetos do conhecimento que precisam ser mobilizados pelos estudantes.

Como por exemplo, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC, 2021) apresenta como competência específica 4 para o ensino de Sociologia no ensino médio “Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.” (DCRC, p. 308, 2021) e como habilidade mobilizada:

(EM13CHSA401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. (DCRC, p. 308, 2021)

Nesse contexto, o conteúdo precisa abordar os objetos do conhecimento que dizem respeito ao mundo do trabalho, como Relações econômicas, sociais e políticas; Formas de dominação na precariedade do trabalho; Trabalho, consumo e mercadoria; Luta de classes; capitalismo, etc. Para a sociologia, os objetos específicos são:

- Entendimento a respeito da diversidade sobre os modos de produção e os mercados de trabalho, orientado pelos conflitos entre grupos sociais orientados pela propriedade privada e a distribuição da riqueza.
- Entendimento e decodificação das relações econômicas, políticas e sociais desenvolvidas no interior da sociedade capitalista, buscando compreender a especificidade da realidade brasileira neste contexto.
- Compreensão e discussão dos conceitos e dados sobre a precariedade do trabalho no mundo contemporâneo e suas relações causais.

- Compreensão e análise do impacto das novas tecnologias nas relações laborais e as consequências quanto à oferta de postos de trabalho e a reconfiguração do mercado de trabalho. (DCRC, p. 308, 2021)

Estes objetos podem ser mobilizados através da utilização de recursos visuais disponíveis no Instagram, no perfil @sociologiadepressao, onde em um de suas postagens em modelo de carrossel, apresenta a perspectiva de Karl Marx sobre o trabalho:



O professor de sociologia pode trazer a postagem no momento de “quebra-gelo” no início da aula, como forma de iniciar a discussão a cerca do tema apresentando autores clássicos da sociologia, como forma de incentivar os alunos a exporem suas impressões sobre o tema e ainda mostrar uma referência interessante de produção de conteúdo nessa plataforma que faça o estudante ter contato com objetos da sociologia mesmo após o final da aula.

Outro formato que pode ser explorado e utilizado em sala de aula é apresentado pelo perfil @sociologiaemmapas, onde os objetos do conhecimento são apresentados no Instagram a partir de mapas mentais, interligando temas específicos do cotidiano, com dados, legislações, teorias e análises sociológicas:

Violência Doméstica Contra a Mulher

DE ACORDO COM O ART. 5º DA LEI MARIA DA PENHA, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER É "QUALQUER AÇÃO OU OMISSÃO BASEADA NO GÊNERO QUE LHE CAUSE MORTE, LESÃO, SOFRIMENTO FÍSICO, SEXUAL OU PSICOLÓGICO E DANO MORAL OU PATRIMONIAL".

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006
"LEI MARIA DA PENHA"
ESTA LEI CRIA MECANISMOS PARA COIBIR E PREVENIR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER.

NO BRASIL, ESTIMA-SE QUE CINCO MULHERES SÃO ESPANCADAS A CADA 2 MINUTOS; O PARCEIRO (MARIDO, NAMORADO OU EX) É O RESPONSÁVEL POR MAIS DE 80% DOS CASOS REPORTADOS (FPA/SEC, 2010).

FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
(CAPÍTULO II, ART. 7º, INCISOS I, II, III, IV E V. DA LEI Nº 11.340)

FÍSICA

SÃO ATOS VIOLENTOS, NOS QUAIS SE FEZ USO DA FORÇA FÍSICA DE FORMA INTENCIONAL, NÃO ACIDENTAL, COM O OBJETIVO DE FERIR, LESAR, PROVOCAR DOR E SOFRIMENTO OU DESTRUIR A PESSOA, DEIXANDO, OU NÃO, MARCAS EVIDENTES NO SEU CORPO.

PSICOLÓGICA

É TODA FORMA DE REJEIÇÃO, DEPRECIÇÃO, DISCRIMINAÇÃO, DESRESPEITO, COBRANÇA EXAGERADA, PUNIÇÕES HUMILHANTES E UTILIZAÇÃO DA PESSOA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES PSÍQUICAS DE OUTREM. É TODA AÇÃO QUE COLOQUE EM RISCO OU CAUSE DANO À AUTOESTIMA, À IDENTIDADE OU AO DESENVOLVIMENTO.

SEXUAL

TRATA-SE DE QUALQUER CONDOTA QUE CONSTRAJA A PRESENCIA, A MANTER OU A PARTICIPAR DE RELAÇÃO SEXUAL NÃO DESEJADA MEDIANTE INTIMIDAÇÃO, AMEAÇA, COAÇÃO OU USO DA FORÇA.

MORAL

É CONSIDERADA QUALQUER CONDOTA QUE CONFIGURE CALÚNIA, DIFAMAÇÃO OU INJÚRIA.

PATRIMONIAL

ENTENDIDA COMO QUALQUER CONDOTA QUE CONFIGURE RETENÇÃO, SUBTRAÇÃO, DESTRUIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE SEUS OBJETOS, INSTRUMENTOS DE TRABALHO, DOCUMENTOS PESSOAIS, BENS, VALORES E DIREITOS OU RECURSOS ECONÔMICOS, INCLUINDO OS DESTINADOS A SATISFAZER SUAS NECESSIDADES.



154



1



36



Neste exemplo, o mapa relaciona-se a competência específica 5 “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.” (DCRC, p. 316, 2021) e a habilidade 3:

(EM13CHSA503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (DCRC, p. 316, 2021)

Mobilizando como objeto do conhecimento “Violência contra a mulher no Brasil e políticas públicas e medidas protetivas;”. A utilização desse tipo de recurso permite que os estudantes possam criar conexões sobre a complexidade de fatores que se manifestam nas problemáticas sociais, possibilitando uma visão mais holística que possa fugir das concepções de senso comum que eles possam trazer sobre temas que permeiam suas vivências cotidianas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão acerca das produções midiáticas tem como objetivo formar jovens que compreendam as dinâmicas sociais que os rodeiam, e que hoje implica inclusive, o mundo digital e tecnológico, permeado por manipulações, produção de *fake news* e com implicações no mundo real. Isso porque a presença da sociologia no currículo da educação básica lança um novo olhar da disciplina sobre a escola, que vai se relacionar não apenas com os objetos do conhecimento da sociologia, mas também para a formação educativa das juventudes (Lima Filho, 2014).

Partindo desse pressuposto, o trabalho do professor de sociologia em sala de aula precisa se conectar com os aspectos juvenis que os estudantes trazem para dentro da escola como forma de trazer sentido ao currículo estudado, como apresenta Meucci e Bezerra (2014, p. 89) “em termos metodológicos, portanto, o currículo precisa ser pensado de uma maneira não-essencialista.”, o que significa que o trabalho de sistematização e a forma como o conteúdo será ensinado, terá implicações no processo de aprendizado dos estudantes.

Uma forma de criar essa conexão é fazendo uso de ferramentas educacionais interligadas com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como aplicações web, jogos digitais, plataformas educacionais e até mesmo as redes sociais, que se configuram na contemporaneidade não apenas como um “passa tempo”, mas tem tomado grande espaço da vida dos indivíduos, sendo um ambiente de interação e socialização, agente de mobilização social e política, palco de disputas ideológicas e agora também considerado meio de trabalho e renda para seus usuários.

As diretrizes curriculares do ensino médio já trazem essa perspectiva da tecnologia como “ferramenta não apenas para intervenção e apropriação da realidade, mas como dimensões materiais e imateriais que possibilitam a reformulação de identidades” (Meucci; Bezerra 2014, p. 94).

Assim, há a necessidade de trazer essa perspectiva para a sala de aula, com vista a compreender que os impactos das transformações digitais se materializam em todos os âmbitos sociais, econômicos, culturais e educativos, dentro do panorama da era da informação que cria “a emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo” (Castells, 2002, p. 119).

Por esse viés, o acesso a essa produção tecnológica vai ditar o andar da manifestação e reprodução de desigualdades sociais, principalmente quando passa a ser incorporada na

produção e no acesso à informação e ao conhecimento, que se transformam em mais uma mercadoria no sistema capitalista (Rodrigues; Bechara; Grubba, 2020). Dessa forma, nossa sociedade não é apenas digital, é uma Sociedade do conhecimento.

A Sociedade do conhecimento é marcada pelas mudanças causadas pela era digital que transformaram o cotidiano dos indivíduos nas últimas décadas. As mudanças são consideradas rápidas, pois se comparadas aos tempos históricos passados, as grandes revoluções levavam centenas de anos para acontecer. Agora, na era do *fast*, do instantâneo, do online, o imediatismo atinge todas as esferas sociais, inclusive a forma como lidamos com o conhecimento.

Esse conceito de sociedade do conhecimento é trazido por De Mari (2011) com um sentido ideológico, a partir da concepção gramsciana de como as sociedades constroem seus símbolos e interpretações da complexidade das dinâmicas sociais do mundo globalizado. Essa perspectiva é usada pelo autor para apresentar como a escola, instituição formadora da nossa sociedade, se relaciona com essa nova era, e quais as implicações para a prática pedagógica no cotidiano da sala de aula.

Na análise de De Mari (2011) é possível perceber como a escola está indissociavelmente ligada ao conceito de Sociedade do conhecimento, isso porque é este o espaço destinado à produção ou a reprodução do mesmo, isto sendo guiado sempre pela dinâmica das lutas de classe, impulsionadas desde o surgimento da era industrial:

a ampla compreensão da literatura se atém ao argumento de que as informações e o conhecimento estão dispostos nas redes de comunicações instaladas globalmente e movimentam o mundo da economia, das finanças, do comércio e outros. Por isso convencionou-se atribuir à escola a função de se adaptar a este novo ideário, de maneira a adequar os seus métodos e a formação dos professores, criando as condições necessárias de inserção dos jovens nessa nova cultura. (De Mari, 2011, p. 75)

Essa forma de olhar para a escola passa a questionar se esta é realmente a principal "portadora" e criadora do conhecimento, visto que essa sociedade pressupõe a possibilidade da descentralização de produção de saberes, onde este, passa a ser criado em outros espaços, mesmo não educacionais. O que infelizmente não foi responsável por diminuir as desigualdades presentes na sociedade capitalista, contrariando as premissas dos defensores desse modelo econômico e todas as perspectivas futuristas utópicas que um dia se imaginou. E a escola tem sua parcela de culpa na permanência dessas diferenças sociais. Isto porque na mudança da dinâmica social da escola

O papel do conhecimento é definido como princípio axial, compreendido em seu cunho utilitário, vinculado diretamente à nova produção tecnológica intelectual.

Mas, sobretudo, como ideologia que expressa uma materialidade avançada pelas inovações na base técnica da sociedade (De Mari, 2011, p. 79).

Ou seja, saímos de um tempo histórico baseado nas dinâmicas do trabalho, para um tempo histórico pautado na produção do conhecimento e no acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Dessa forma, " O próprio conhecimento se torna um produto necessário como elemento catalisador e concentrador do capital" (De Mari, 2011, P. 80). Assim, o desafio da escola é encontrar o ponto de equilíbrio entre a concretização dos objetivos pedagógicos da educação e os objetivos sociais formativos do processo educacional para que esta instituição seja capaz de acompanhar as rápidas transformações do tempo histórico que estamos, como aponta De Mari (2011, p. 80):

é essencial uma escola que medeie a compreensão da sociedade atual, sem deixar de providenciar a formação ampla e unitária. O processo formativo está para além do ensino do domínio operacional da máquina, mais incluído numa dimensão formativa que apreende as contradições elaboradas e produzidas no seu momento histórico.

Essa mediação da escola pode vir a ocorrer a partir da produção dos perfis em redes sociais que disseminem os conteúdos discutidos e trabalhados em sala de aula no meio virtual, o que configura essa pesquisa como uma intervenção pedagógica, afinal, o uso das redes sociais só ganha sentido em sala de aula, com o trabalho de mediação exercido pelo professor, gerando um engajamento e interesse dos estudantes nos conteúdos estudados que não se encerra quando a aula acaba, ou quando o conteúdo aprendido é avaliado em uma prova, mas gera uma sensibilização do olhar dos educandos para o seu dia a dia e as relações sociais estabelecidas, objeto primordial para a construção do saber sociológico e do fazer pedagógico do professor de sociologia.

É preciso ainda, compreender que a escola não é apenas um espaço de produção ou difusão de conhecimento, é também um espaço de socialização juvenil, como aponta Dayrell (2007), apesar que “os estudos sobre a Escola nas últimas décadas não privilegiam as relações sociais, as redes de sociabilidade, que existem dentro dos muros das unidades institucionais de educação” Lima Filho (2014). O autor apresenta ainda, a necessidade de unir culturas juvenis e escola, o que não pode ser feito sem considerar as TICs e mais precisamente as redes sociais digitais que levam esse processo de sociabilidade para um espaço que transpõem os muros educacionais, mas que não deixa de interferir diretamente no cotidiano estudantil, afinal, o que mais se vê são professores que reclamam do uso dos celulares dentro das dependências da escola, que alegam ser algo que atrapalha o aprendizado dos estudantes, ou que interfere ainda na concentração e interesse destes pelo que está sendo discutido em sala de aula.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática contemporânea educacional dentro desse contexto não pode se limitar apenas as proibições de uso dos celulares nas escolas, como tem se debatido em propostas de lei pelos parlamentares, mas também a partir de uma perspectiva pedagógica que compreenda que não é fácil dissociar esse uso do ambiente escolar se já faz parte tão profundamente da vida dos estudantes desde muito cedo, como apresenta Lima Filho (2014, p.112): “[...] gera-se, aí, uma falta de identificação, crônica, dos jovens com os conteúdos (e as metodologias) adotados pela Escola em suas disciplinas, que sempre aparentam ser distantes, intangíveis, irreais, abstratos e não-práticos”. Dayrell em seus estudos sobre juventudes escolares também teoriza a cerca desses conflitos:

Tenho como hipótese que as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mudanças profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, que afetam diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços (Dayrell, 2007, p. 1106)

Dessa forma, o desenvolvimento de atividades pedagógicas que levem a reflexão sobre o uso de TICs, de aparelhos de celular, de redes sociais de forma a contribuir com o processo educativo pedagógico dos estudantes é de extrema relevância para que a prática pedagógica do professor e o currículo do componente de sociologia encontrem sentido diante da realidade do público estudantil que temos hoje dentro dos muros da escola.

Além disso, a utilização de postagens das redes sociais que fazem parte do cotidiano dos estudantes é mais uma forma de reafirmar a presença da sociologia nos mais diversos espaços sociais, inclusive os virtuais, intensificando também a relação de proximidade, não como uma ciência de difícil compreensão ou “sem sentido” para alunos, mas algo que permeia nosso dia-a-dia e que é essencial para compreendermos os conflitos e tensões que nos cercam como indivíduos sociais.

Essa utilização não se restringe apenas a “perfis sociológicos” ou a postagens com conteúdos acadêmicos, mas também é possível a utilização dos memes virais, dos vídeos com teor humorístico, conteúdos jornalísticos ou políticos, ou seja, desde que adequado e mediado pelo professor, a aplicabilidade pode ser a mais diversa possível, em qualquer etapa da aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579).

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 181, p. 5-22, out. 2015. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%c3%a7%c3%a3o%2cVolXVIII%2cn%c2%ba1_5-22.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em 29 jan. 2025.

DE MARI, C. L. SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: A ESCOLA E O VERSO/REVERSO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS / Knowledge society: the school and back/rev of contemporary challenges. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 71-82, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8721>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 45, p. 103-118, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>

MEUCCI, Simone. BEZERRA, R.G. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n.1, p.87-

101.Fortaleza: 2014. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2420>. Acesso em: 27 abr. 2025

RODRIGUES, Horácio Wanderlei; BECHARA, Gabriela Natacha; GRUBBA, Leilane Serratine. ERA DIGITAL E CONTROLE DA INFORMAÇÃO. **Revista Em Tempo**, [S.l.], v. 20, n. 1, nov. 2020. ISSN 1984-7858. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3268>. Acesso em: 27 abr. 2025. doi: <https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3268>